

histórias da saúde

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 12 • 2012



à relevância e actualidade dos assuntos investigados, bem como à abordagem pluridisciplinar ao tema da integração de Portugal na União Europeia, o número 10 da Colecção *Estudos sobre a Europa* constitui um volume de elevado interesse para um público bastante diverso. Com o mesmo rigor e amplo escopo dos anteriores números, o actual volume apresenta-se como uma boa base para reflexões mais aprofundadas sobre processos fulcrais da nossa adesão às Comunidades Europeia.

Isabel Maria Freitas Valente
Doutoranda FCT/FLUC
Investigadora Colaboradora do CEIS20
Membro *Team Europe*

KOTOWICZ, Zbigniew - *Psychosurgery. The birth of a new scientific paradigm. Egas Moniz and the presente day*. Centre for Philosophy of Science of the University of Lisbon, 2012. 216 p. ISBN 978-989-8247-47-6.

Zbigniew Kotowicz, atualmente investigador do Centro de Filosofia da Ciência da Universidade de Lisboa, deu à estampa recentemente o livro intitulado “Psychosurgery. The birth of a new scientific paradigm. Egas Moniz and the presente day”.

O autor consagrou ao tema uma série de artigos acerca da Psicocirurgia e apresenta-nos agora uma síntese a que acrescenta algumas teses fruto de uma reflexão acerca da emergência da psicocirurgia, considerados alguns traços biográficos, o contexto internacional e a História da Psiquiatria.

Zbigniew Kotowicz passa em revista a documentação mais significativa relacionada com a génese da Psicocirurgia,

chamando a atenção para a proposição que está na base do desenvolvimento do que considera uma espécie de programa de investigação: *a doença mental é uma doença do cérebro*. A referência que o autor faz aos “programas de investigação” no sentido que lhe atribuiu Imre Lakatos traz automaticamente para primeiro plano uma das bandeiras kantianas do filósofo húngaro, ao sustentar que *a filosofia da ciência sem a história da ciência é vazia; e a história da ciência sem a filosofia da ciência é cega*¹.

O autor discute as tendências que se formaram desde meados do Século XIX para artilhar esse programa de investigação com metodologias apropriadas, levando a uma espécie de fusão da psiquiatria com a neurologia, desembocando na hibridez da neuropsiquiatria cuja inconsistência epistemológica é extensivamente discutida.

Zbigniew Kotowicz não aceita algumas das ideias mais simplistas colhidas facilmente na literatura acerca da natureza neurocirúrgica da psicocirurgia. Para ele a psicocirurgia não é uma extensão da neurocirurgia, mas opostamente uma clara violação das regras epistemológicas que aliam a neurologia e a neurocirurgia.

E este é talvez um dos territórios mais estimulantes da discussão que trava. Para o autor, a linha divisória entre a neurologia (que se poderia estender hoje às neurociências) e a psiquiatria, apesar de relativizada por muitos, permanece justificada pela diferença fundamental entre os respetivos objetos.

A articulação entre história da psiquiatria, história da psicocirurgia e a biografia de Egas Moniz acrescenta algumas

¹ LAKATOS, Imre - História da Ciência e suas reconstruções racionais. 1ª Edição. Lisboa: Edições 70, 1998, 176p. ISBN 972-44-0958-9. p. 21.

anotações pertinentes acerca da lógica individual dos procedimentos que puseram Moniz na senda da psicocirurgia, as suas principais propostas, o silêncio embaraçoso a que deu azo e uma certa caricatura intelectual e científica a que o autor se opõe determinadamente, denotando um conhecimento aprofundado da história de vida de Egas Moniz e dos seus próximos, diferenciando-o de Burckhardt, o (neuro) psiquiatra suíço que é recorrentemente alinhado como precedente na história da psicocirurgia. Zbigniew Kotowicz salienta os fatores que ajudam a compreender as razões pelas quais a experiência de Burckhardt foi criticada e execrada, enquanto a iniciativa de Egas Moniz, apesar da incerteza dos resultados, da intensa controvérsia que envolveu, com altos e baixos, permaneceu na prática clínica e esteve mesmo na base da atribuição do Prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina que Egas Moniz recebeu em 1949, *ex aequo* com o neurofisiólogo suíço Walter Rudolph Hess.

O livro *Psychosurgery. The birth of a new scientific paradigm. Egas Moniz and the present day* contém ainda uma série de reflexões estimulantes acerca dos limitações das neurociências para descreverem e compreenderem satisfatoriamente o psiquismo, compulsando igualmente alguns dos dilemas científicos e éticos que o autor correlaciona com a temática: neurociências/psiquiatria; investigação científica/atividade clínica.

Um dos capítulos é dedicado ao caso célebre de Phineas Gage que Egas Moniz nunca referiu mas se tornou clássico na literatura corrente. O autor traça a sua própria análise do caso polemizando com António Damásio, entre outros, acerca da estreiteza e enviesamento de estudos anteriores.

O conjunto de publicações de que

Zbigniew Kotowicz é autor abarca diferentes áreas temáticas de que são exemplo os seus livros sobre Laing² e Fernando Pessoa³.

Os seus pontos de vista acerca de Egas Moniz e da Psicocirurgia constituem uma abordagem original em muitos aspetos. A tese de que Egas Moniz, ao imaginar as ideias obsessivas como curto-circuitos na rede neuronal interrompendo cirurgicamente “certas” conexões, criou um novo paradigma, merece atenção; as aparentes incoerências de um neurologista e professor de neurologia que acobertava no seu ideário a psicanálise e o hipnotismo juntamente com a convicção de que era nos fluxos energéticos e nas sinapses que residiam as bases fundamentais do psiquismo normal e patológico, requer evidentemente uma discussão à altura do excelente texto que o autor nos trouxe.

Uma tradução para língua portuguesa seria certamente bem-vinda.

Manuel Correia
Investigador Integrado do CEIS20

² KOTOWICZ, Zbigniew – *R. D. Laing and the paths of anti-psychiatry*. 1st Edition. London: Routledge, 1997. 132 p. ISBN 0-415-11610-4.

³ KOTOWICZ, Zbigniew – *Fernando Pessoa. Voices of a nomadic soul*. 2nd Edition. London: The Menard Press. 116p. ISBN 978-1-905700-31-8.